



Estudo paleográfico de cartas manuscritas do final do século XIX no Amazonas

Paleographic Study of Handwritten Letters from the Late 19th Century in the Amazon

Gislane Aparecida Martins Siqueira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus
Maués, Amazonas / Brasil

gislaneams@terra.com.br

<http://orcid.org/0000-0001-9855-3831>

Resumo: Apoiado nos pressupostos teórico-metodológicos de Cambraia (2005), Costa (2006), Flexor (1990), Núñez Contreras (1994) e Riesco Terrero (1999), propõe-se um estudo paleográfico de três cartas manuscritas do ano de 1890, referentes a assuntos comerciais da empresa J. G. Araújo e Cia Ltda, as quais se encontram sob a guarda do Museu Amazônico na cidade de Manaus (AM), Brasil. No presente estudo paleográfico, trata-se de aspectos materiais, de elementos constitutivos da escrita, de características ortográficas, de desenvolvimento e tipologia de abreviaturas, de edições de cartas e, por fim, traça-se um paralelo entre especificidades gráficas das três cartas com outras três, também relativas ao final do século XIX, porém de outra região do Brasil.

Palavras-chave: cartas manuscritas; crítica textual; estado do Amazonas; paleografia.

Abstract: Supported by the theoretical-methodological assumptions of Cambraia (2005), Costa (2006), Flexor (1990), Núñez Contreras (1994) and Riesco Terrero (1999), we propose a paleographic study of three unpublished handwritten letters of 1890, referring to commercial affairs of the company J. G. Araújo e Cia Ltda, which are under the custody of the Amazonian Museum in the city of Manaus (AM), Brazil. The present study deals with material aspects, constitutive elements of writing, orthographic characteristics, development and typology of abbreviations, letter editions and, finally,

a parallel is drawn between the graphic specificities of the three letters with three others letters, also related to the end of the nineteenth century, but from another region in Brazil.

Keywords: handwritten letters; textual criticism; state of Amazonas; paleography.

1 Introdução

A Crítica Textual, ao cumprir o papel de restituir a forma genuína dos textos, contribui com a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma região e da sociedade à qual o texto pertence. Dentre as áreas de impacto direto sobre a atividade da crítica textual, destaca-se a Paleografia, que norteará os estudos e as edições das cartas manuscritas do final do século XIX, no estado do Amazonas, neste trabalho.

Cambraia (2005, p. 23) propõe que a Paleografia apresenta tanto a finalidade teórica quanto a pragmática. A teórica diz respeito à compreensão da constituição sócio-histórica dos sistemas da escrita e a pragmática se manifesta na capacitação de leitores modernos para avaliação da autenticidade de um documento e para interpretação adequada das escritas do passado.

Para Núñez Contreras (1994, p. 20-21) a Paleografia faz parte da edição crítica do texto, podendo ser em forma de *recensio*, abarcando tanto a datação e a localização dos códices quanto o estudo dos caracteres extrínsecos, determinando a posição exata em que cada testemunho ocupa na tradição manuscrita. Ou, ainda, em forma de *emendatio*, sugerindo correções para as corruptelas que o texto apresenta, assim como controlando aquelas resultantes de outra ordem. Definindo conceitos de Paleografia, apresenta a proposição de Gilissen (1977), a qual menciona que a Paleografia

consiste em assimilar com maior ou menor habilidade os múltiplos jogos de signos como as letras do alfabeto e os demais signos convencionais e em identificá-los nas diferentes formas que se apresentam em determinadas épocas, a fim de poder retransmiti-los na língua escrita utilizada atualmente. (NÚÑEZ CONTRERAS, 1994, p. 19 *apud* GILISSEN, 1977, p. 8, tradução nossa).

Com inspiração nas definições de Paleografia apresentadas, propõe-se um estudo de três cartas manuscritas do final do século XIX do acervo da empresa J. G. Araújo e Cia Ltda, que se encontram no Museu Amazônico, localizado no centro da cidade de Manaus (AM), sob a direção do Dr. Dysson Teles Alves.

A empresa J. G. Araújo iniciou suas atividades em 1879 com a família portuguesa Araújo, que mediava as relações entre produtores e empresários. Cem anos mais tarde, a empresa começou a diminuir suas atividades, fechando várias filiais. Em 1989, o Sr. Agesilau de Souza Araújo, neto do fundador da empresa, o comendador Joaquim Gonçalves de Araújo, doou o acervo documental e contábil da empresa para a Universidade Federal do Amazonas, que, por sua vez, colocou-o sob a guarda do Museu Amazônico, disponibilizando o acervo inédito para pesquisas da comunidade científica local e até mesmo estrangeira. Dentro do acervo documental da empresa se encontram cartas da segunda metade do século XIX e do século XX, dentre outros documentos de cunho comercial.

O estudo paleográfico dos manuscritos teve como base os pressupostos teórico-metodológicos de Cambraia (2005), Costa (2006), Flexor (1990), Núñez Contreras (1994) e Riesco Terrero (1999), que possibilitaram a apresentação de considerações sobre suporte material, organização dos fólios, classificação da escrita, desenvolvimento e tipologia de abreviaturas e morfologia das letras, além de edição paleográfica das referidas cartas manuscritas.

2 Comentários paleográficos

2.1 As cartas manuscritas

As cartas comerciais em estudo se enquadram no modo da circulação privada e foram escritas por um missivista da cidade Barcelos, localizada no interior do Amazonas, para a empresa J. G. Araújo, respectivamente, em 21 de janeiro, 22 de fevereiro e 29 de abril de 1890, época em que a empresa se denominava Araújo Rosas e Irmãos. São autógrafas e o mesmo punho que redigiu os textos no corpo das cartas também as assinou e as datou.

2.2 Suporte material e organização dos fólios

Segundo Núñez Contreras (1994, p. 85), o suporte material condiciona o emprego dos utensílios da escrita. No decorrer do tempo foram conhecidos variados tipos de suporte, como a pedra, o metal, a madeira, o papiro, o pergaminho, até chegar no papel, cuja fabricação

foi iniciada na China no começo do século II, muito utilizado nos dias de hoje, constituindo, também, o suporte dos manuscritos deste estudo.

2.2.1 Descrição de características do suporte e da organização dos fólhos

a) Manuscrito 1 (Ms1)

O Ms1 (Figura 1 e Figura 2) compreende uma folha de papel almaço completa (um bifólio) com pautas. Cada fólho do bifólio tem a dimensão de 270 mm x 215 mm. O suporte está em bom estado de conservação. Há separações de sílabas em final de linhas bem marcadas com hífen (cf. ls. 20, 21 e 28 do f. 1r) e ausência de margem à direita do leitor.

Além das características já mencionadas no f. 1r do Ms1, verificam-se, no f. 1v, ausência de margem à esquerda do leitor; separação de sílaba no final das linhas 5 e 7 (marcadas com hífen); ausência de hífen na separação da última palavra da linha 1 (cf. <Vil | la>), provavelmente em respeito à margem demarcada. Nota-se a boa qualidade da tinta, assim como a porosidade da folha pela forte sombra da escrita no verso. Há espaço com linhas vazias antes do início do texto, o qual coincide com o espaço anterior ao início da escrita do primeiro parágrafo do *recto*; sobra de 8 linhas, após traços da assinatura e marca de dobradura no meio do papel.

b) Manuscrito 2 (Ms2)

O conteúdo do Ms2 (Figura 3) foi escrito apenas no *recto* do fólho de um papel almaço (fólho único) com pautas. A dimensão é igual à do Ms1: 270 mm x 215 mm. O suporte está ressecado e quebradiço, possuindo um visível corte no fólho, da dobra na parte superior até o centro e do centro para a direita do leitor, abaixo da assinatura. Além disso, há um fragmento também separado na parte central do fólho. Assim com as demais cartas, a saudação de encerramento foi alinhada à direita, juntamente com a assinatura do remetente.

c) Manuscrito 3 (Ms3)

Diferente dos Ms1 e Ms2, o suporte do Ms3 (Figura 4) tem a dimensão de 275 mm x 210 mm e pautas quase imperceptíveis. Apresenta visível corrosão na quarta palavra da linha 14, atrapalhando sua legibilidade. Há separação de sílaba no final das linhas 7 e 12 (bem

marcadas com hífen); já no final da linha 18, a palavra <constan | tes> é separada sem o hífen.

Os três manuscritos possuem em comum: a coloração parda do suporte, provavelmente por obra da ação do tempo; escrita realizada com tinta marrom escura; palavras escritas até o final da linha, embora nem todas encostem no limite do fôlio; ausência de margem à direita do leitor, no *recto*; utilização de espaços maiores para separar períodos. Ressalta-se o cuidado do missivista com a estética na composição dos três manuscritos, atribuindo-lhes as seguintes e mesmas partes: datação, destinatário, vocativo, corpo da carta, saudação de encerramento e assinatura, além de recuos e parágrafos harmoniosos.

2.3 Classificação da escrita

Sobre a escrita humanística e seus tipos gráficos derivados, Riesco Terrero (1999, p. 172) afirma que, na escrita bastarda, há grau maior de inclinação das hastes para a direita e um traçado mais fluido. O corpo das letras é menor e mais redondo; as elevações de altura são desiguais; a inclinação das letras *y*, *h*, e *p* adotam uma solução muito peculiar, de forma que o traço atinge o limite inferior, volta de forma ascendente e paralelo até se enlaçar com o próximo signo. Essas características conferem à página um aspecto ondulante e muito peculiar, as quais permitem identificar esse tipo de escrita. As maiúsculas também apresentam aspecto sinuoso, contribuindo para a produção de uma sensação de dinamismo. Com base nessas asserções, propõe-se que a escrita dos manuscritos se enquadra no tipo gráfico da escrita humanística, evidenciado pelas letras inclinadas para a direita, separadas umas das outras, com formas quase proporcionais, de fácil leitura e letras como *p* e *f* com traçados reforçados no limite inferior.

2.4 Elementos constitutivos da escrita

Para Núñez Contreras (1994, p. 38), os elementos constitutivos da escrita são aqueles que se referem à estrutura dos signos e outros que concorrem em uma determinada escrita, de algum modo, condicionando-a. Apresenta o elemento *morfologia* como aspecto externo dos signos convencionais desprovidos de toda individualização, o qual permite o reconhecimento do significado da letra, por serem formas comuns

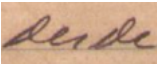
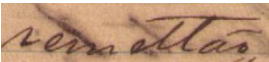
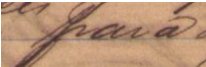
para aqueles que escrevem no mesmo sistema gráfico, sendo, por isso, reconhecidas por qualquer leitor.

Quanto à forma, o autor alega que ela está relacionada e condicionada aos demais elementos presentes na escrita. Aponta *peso* como um elemento indicador na análise paleográfica dos traços grossos e finos de cada letra e indica *escrita pesada* e *escrita leve* como termos que mostram se a escrita foi realizada com um instrumento macio ou com instrumento duro (no primeiro caso, haverá um contraste entre traços grossos e finos, o que não ocorre no segundo caso).


Quanto ao ângulo, o autor menciona que ele é contemplado desde a posição do instrumento com que se escreve em relação à linha da escrita. Define *ductus* como ordem de sucessão e sentido, da esquerda à direita, para cima e para baixo, etc., em que o escrevente executa os traços componentes de cada letra. No tempo de execução dos traços, esclarece que, depois de concluído um traço, há o levantamento do instrumento da escrita e, novamente, a incidência do instrumento na matéria em que se escreve, iniciando outro traço.

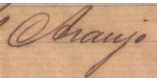
Com base nesses elementos constitutivos apresentados, passa-se às considerações dos elementos das cartas manuscritas em análise neste trabalho.

As letras dos manuscritos apresentam angulação próxima de 45°. A escrita é contínua, com declínio para a direita, dando a impressão de que as letras foram escritas de forma rápida; contudo, são bem cuidadas. Na maioria das palavras há o levantamento da caneta e conseqüente corte de junção, com espaços desiguais de separação (usa-se a seguir uma barra reta para indicar os cortes de junção na escrita):¹

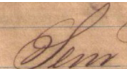
-  <des|de> (Ms1. 1r.18);
-  <r|em|ett|ão> (Ms1. 1v.8);
-  <par|a> (Ms1. 1r.10);

¹ Para referência às formas nos manuscritos, adota-se a seguinte notação: identificação do manuscrito, ponto, identificação do fôlio e face, ponto e indicação de linha. Quando necessário, acrescenta-se ponto e indicação de ordem da letra na palavra.


–  <d|êo> (Ms1.1r.10);

–  <Arauj|o> (Ms1.1r.3).

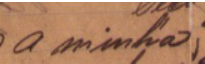
As letras maiúsculas apresentam alternância de tamanho, algumas ultrapassam a pauta superior, outras ocupam 100% do espaço que há entre as pautas ou 90%, respectivamente:

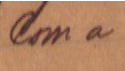
–  <Sem> (Ms1.1r.3);

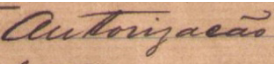
–  <Dezejo> (Ms1.1v.10);

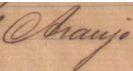
–  (Ms1.1r.8).

A maioria das letras minúsculas ocupa aproximadamente 45% do espaço que há entre as pautas. A vogal *a* minúscula fechada, sozinha, é, às vezes, maior que as demais letras e, às vezes, menor; frequentemente é maior que as mediais na posição inicial, distinguindo-se da maiúscula pelo desenho:

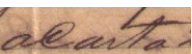

–  <a minha> (Ms2.1r.7);

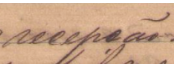
–  <com a> (Ms2.1r.7);

–  <autorização> (Ms1.1r.22);


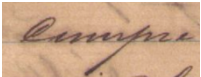
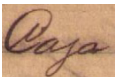
–  <Araujo> (Ms1.1r.3).

A consoante minúscula *c* inicial se apresenta, normalmente, maior que as mediais; quando na posição medial, acompanha o tamanho das demais letras, como pode ser observado:

–  <carta> (Ms1.1r.19) e  <caso> (Ms3.1r.12);

–  <recepção> (Ms1.1r.6).

Quanto ao peso, nos manuscritos há a presença de letras com traços reforçados, mais grossos em oposição a finos, confirmando o uso do instrumento macio, como nos exemplos a seguir:

- cf. *f* em  <favor> (Ms3.1r.6);
- cf. *p* em  <cumpre> (Ms1.1r.8);
- cf. *C* em  <Casa> (Ms1.1v.4).

Para uma visão mais minuciosa da escrita presente nos manuscritos, apresentam-se, a seguir, quadros com exemplos das letras presentes nas cartas, com a seguinte composição: letra do alfabeto latino, forma realizada na escrita do manuscrito, posição em que a letra se encontra na palavra, exemplo de palavra em que ocorre a letra, transcrição e localização nos manuscritos.²

QUADRO 1 – Vogais maiúsculas






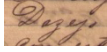



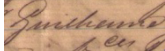

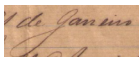
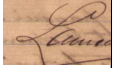
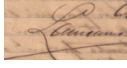







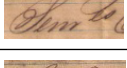

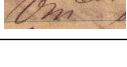
Letra	Forma	Posição	Exemplo	Transcrição	Localização
A		Inicial		<Accuso>	Msl.1r.6.1
E		Inicial			Msl.1r.8.1
I		Inicial		<Irmão>	Msl.1r.3.1
O		Inicial		<Oliveira>	Msl.1r.9.1

² No caso de ausência da letra nas cartas manuscritas, não se inclui a linha respectiva.

QUADRO 2 – Vogais minúsculas




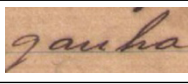



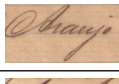

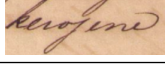

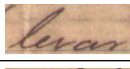

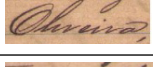

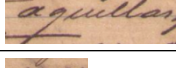



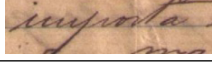

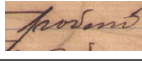

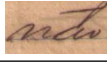

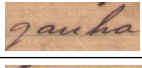

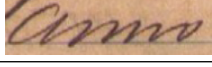

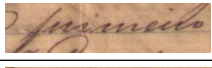

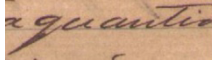

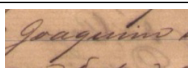
Letra	Forma	Posição	Exemplo	Transcrição	Localização
A		Isolada		<a>	Ms1.1r.6
		Inicial		<anno>	Ms1.1r.7.1
		Medial		<quantia>	Ms1.1r.10.3
		Final		<quantia>	Ms1.1r.10.7
				<para>	Ms1.1r.11.4
e		Isolada		<ê>	Ms1.1r.16
		Inicial		<entregou>	Ms1.1r.19.1
		Medial		<intermedio>	Ms1.1r.28.4
				<intermedio>	Ms1.1r.28.7
		Final		<que>	Ms1.1r.9.3
I		Inicial		<importa>	Ms1.1r.13.1
		Medial		<mil>	Ms1.1r.14.2
		Final		<sei>	Ms1.1r.16.3
O		Inicial		<ordem>	Ms1.1r.10.1
		Medial		<dos>	Ms1.1r.12.2
		Final		<intermedio>	Ms1.1r.28.10
U		Inicial		<uma>	Ms3.1r.11.1
		Medial		<lugar>	Ms1.1r.8.2
		Final		<estou>	Ms1.1r.24.5


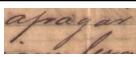

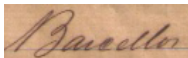

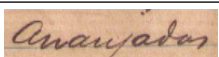

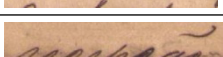

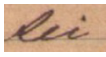

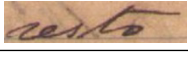

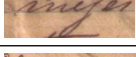

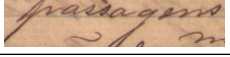

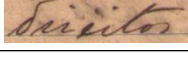

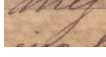

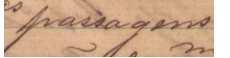



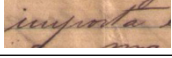

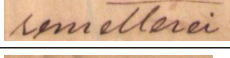

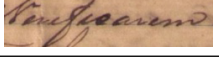

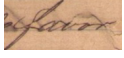

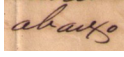


QUADRO 3 – Consoantes maiúsculas

Letra	Forma	Posição	Exemplo	Transcrição	Localização
B		Inicial		<Barcellos>	Ms1.1r.1.1
C		Inicial		<Casa>	Ms1.1v.4.1
D		Inicial		<Dezejo>	Ms1.1v.10.1
F		Inicial		<Frasqueira>	Ms3.1r.24.1
G		Inicial		<Guilherme>	Ms1.1r.9.1
J		Inicial		<Janeiro>	Ms1.1r.1.1
L		Inicial		<Laureano>	Ms1.1v.14.1
N		Inicial		<No>	Ms3.1r.14.1
P		Inicial		<Par>	Ms3.1r.25.1
R		Inicial		<Rosas>	Ms1.1r.3.1
S		Inicial		<Senhores>	Ms1.1r.3.1
V		Inicial		<Vossasmerces>	Ms1.1r.7.1

QUADRO 4 – Consoantes minúsculas

Letra	Forma	Posição	Exemplo	Transcrição	Localização
b		Medial		<saber>	Ms1.1r.25.3
c		Inicial		<cento>	Ms1.1r.13.1
		Medial		<Barcellos>	Ms1.1r.1.4
		Medial duplo		<Accuso>	Ms1.1r.6.2-3
d		Inicial		<direitos>	Ms1.1r.15.1
			<da>	Ms1 v1.4.1	
			<de>	Ms1.r1.7.1	
			<de>	Ms1.r1.7.1	
			<do>	Ms1.r1.7.1	
			<de>	Ms1.r1.7.1	
			<do>	Ms1.r1.7.1	
		Medial		<podem>	Ms1.1r.20.3
			empregado	Ms1 r1.17.8	
			referida	Ms3.1r. 13.7	
	oportunidade		Ms3.1r. 18.11		
f		Inicial		<favor>	Ms1.1r.6.1
		Medial		<verificarem>	Ms1.1v.5.5
g		Inicial		<ganha>	Ms1.1r.17.1
		Medial		<apagar>	Ms1.1r.15.4

h		Inicial		<ha>	Ms1.1r.14.1
		Medial		<ganha>	Ms1.1r.17.4
j		Inicial		<ja>	Ms1.1r.18.1
		Medial		<Araujo>	Ms1.1r.3.5
k		Inicial		<kerosene>	Ms3.1r.26.1
l		Inicial		<levar>	Ms1.1r.16.1
		Medial		<Oliveira>	Ms1.1r.9.2
		Medial duplo		<aquellas>	Ms1.1r.27.5-6
m		Inicial		<mes>	Ms1.1r.7.1
		Medial		<importa>	Ms1.1r.13.2
		Final		<podem>	Ms1.1r.20.5
n		Inicial		<não>	Ms1.1r.10.1
		Medial		<ganha>	Ms1.1r.17.3
		Medial duplo		<anno>	Ms1.1r.7.2-3
p		Inicial		<primeiro>	Ms1.1r.8.1
q		Inicial		<quantia>	Ms1.1r.10.1
		Medial		<Joaquim>	Ms1.1r.9.4

r		Final		<apagar>	Ms1.1r.15.6
		Medial		<Barcellos>	Ms1.1r.1.3
		Medial duplo		<arranjadas>	Ms1.1r.28.2-3
		Inicial		<recepção>	Ms1.1r.6.1
s		Inicial		<sei>	Ms1.1r.16.1
		Medial		<resto>	Ms1.1r.15.3
				<meses>	Ms1.1r.12.3
		Medial duplo		<passagens>	Ms1.1v.2.3-4
		Final		<direitos>	Ms1.1r.15.8
				<mes>	Ms1.1r.7.3
				<passagens>	Ms1.1v.2.9
t		Inicial		<tive>	Ms3.1r.9.1
		Medial		<importa>	Ms1.1r.13.6
		Medial duplo		<remetterei>	Ms3.1r.16.5-6
v		Inicial		<verificarem>	Ms1.1v.5.1
		Medial		<favor>	Ms1.1r.6.3
x		Medial		<abaixo>	Ms3.1r.19.5
z		Medial		<autorização>	Ms1.1r.22.7

2.5 Características ortográficas

Andrade (2010, p. 167-168), com base em Coutinho (1976, p. 71-80), afirma que, historicamente, a ortografia portuguesa é marcada por três períodos: o *fonético*, que coincide com a fase arcaica do português; o *pseudoetimológico*, fase do século XVI até 1904, período em que se destaca o retorno à origem do vocábulo latino, reestabelecendo letras que estavam em desuso e o convívio de várias ortografias; e um terceiro período, que surge após a publicação da *Ortografia Nacional* (1904), com o estabelecimento dos sistemas simplificados do português e do luso-brasileiro, cujos objetivos eram a uniformização e simplificação da escrita. As cartas em estudo, neste trabalho, pertencem ao ano de 1890, enquadrando-se no período pseudoetimológico, época em que a ortografia ainda não era uniformizada.

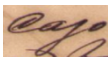
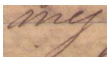
Apresentam-se, a seguir, considerações sobre letras, marcação de nasalidade, acentuação gráfica e pontuação presentes nos manuscritos.

Quanto às letras do alfabeto, são dignos de nota:

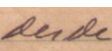
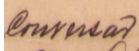
1) A presença da letra minúscula *j* com pingo:

–  <Araujo> (Ms1.1r.3).


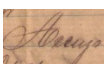
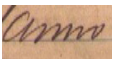
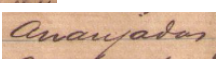
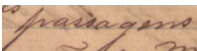

2) O uso de *s* caudado de forma constante entre duas vogais, mas também uma vez em final da palavra:

–  <caso> (Ms3.1r.12) e  <mes> (Ms1.1r.7).

Já entre vogal e consoante ou consoante e vogal há o uso do *s* curto:

–  <desde> (Ms1.1r.18) e  <conversar> (Ms3.1r.9).

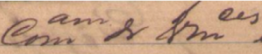
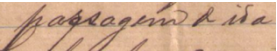
3) A duplicação das consoantes *l*, *c*, *n*, *r*, *s* e *t* entre vogais:

–  <Barcellos> (Ms1.1r.1),  <Accuso> (Ms1.1r.6),  <anno> (Ms1.1r.7),  <arranjadas> (Ms1.1r.28),  <passagens> (Ms1.1v.2),  <remettão> (Ms1.1v.8).

4) A grafia da primeira letra do mês do ano em letra maiúscula:

–  <Abril> (Ms3.1r.1).

5) A preposição *de*, em alguns casos, aparece sem a vogal *e* ou artigo aglutinado. Adotou-se, na edição, o sistema *d* com arremate ascendente como de:

–  <comissam de Vossasmerces> (Ms1.1r.15); e o *d* sem arremate como *d* isolado:  <passagem d ida> (Ms1.1r.26).

A marcação de nasalidade em verbos paroxítonos é feita com -ão:

- No pretérito perfeito do indicativo: <lançarão> (Ms1.1r.21-22) em vez de <lançaram> e <forão> (Ms1.1r.27-28) em vez de <foram>;
- No presente do subjuntivo: <remettão-me> (Ms1.1v.8) em vez de <remetam-me>;
- No presente do imperativo: <facão> (Ms1.1v.6) em vez de <façam>.

Quanto à acentuação gráfica, registra-se a presença do acento gráfico circunflexo (^) apenas no verbo <dêo> (Ms1.1r.10) e do acento agudo (´) na forma verbal é (Ms1.1r.16) e nos substantivos <Manãos> (Ms1.1r.26) e <José> (Ms1.1r.29).

O diacrítico cedilha se fez ausente em algumas palavras, como em <autorização> (Ms1.1r.22), <lançarão> (Ms1.1r.21-22), <facão> (Ms1v-6), mas presente em outras, como em <faço> (Ms1.1r.25), <recepção> (Ms1.1r.6 e Ms3.1r.6), <intervenção> (Ms1.1v.3), <apareça> (Ms3.1r.12-13).

Observou-se a presença dos seguintes sinais de pontuação: ponto final/declarativo (.), vírgula (,), ponto e vírgula (;), dois pontos (:), e hífen (-). O ponto final foi utilizado no fechamento de períodos e em datação, depois do ano: <Barcellos 21 de Janeiro de 1890.> (Ms1.1r.1). A vírgula marcou pausas, em especial separando explicações como: <Outro sim faço mais saber a Vossasmerces que não pago passagem d ida evolta para Manãos, na lancha, por quanto aquellas passagens forão arranjadas por intermedio do Senhor Doutor Amancio, com o socio de Vossamerce José Rosas,...> (Ms1.1r.25-29). O ponto e vírgula marcou pausa mais longa: <... uma carta d ordem ameu favor da quantia de 50:000reis; no

caso que apareça a referida carta podem *Vossasmerces...*> (Ms3.1r.12) e <... dessa mesma quantia ha que descontar os direitos apagar e comissam de *Vossasmerces* e o resto é que deviam levar a *minha conta*; como sei quanto aquelle empregado ganha de vencimentos n'aquelles meses ja os paguei...> (Ms1.1r.16). Os dois pontos apareceram na indicação de números que exprimem valores, como: <165:730r^s> (Ms1.1r.11). O hífen apareceu na separação de sílaba no final da linha, como em <sap-tisfaser> (Ms1.1r.20-21) e na união do verbo ao pronome como em <cumpre-me> (Ms1.1r.8).

2.6 Abreviaturas

Para Núñez Contreras (1994, p. 108), as abreviaturas são tratadas em Paleografia como subsídio da Braquigrafia. Defende que a interpretação correta das palavras abreviadas é essencial em Paleografia de leitura e, no ponto de vista crítico, seu estudo é obrigatório para as explicações paleográfica, filológica e histórica de um texto, assim como para atribuição cronológica e geográfica de um códice. O autor recomenda que o estudo paleográfico da escrita não seja feito sem o estudo das abreviaturas, em virtude de elas fornecerem informações sobre as relações interculturais entre diferentes escritas.

Duchowny e Coelho (2014, p. 235), ao identificarem, classificarem e caracterizarem as abreviaturas em documentos setecentistas adamantinos, apresentaram, como uma das motivações do emprego das abreviaturas, a possibilidade de fatores psicolinguísticos relacionados à leitura, enfatizando que “o ato de ler é facilitado mais pela visão dos elementos mais representativos de uma palavra do que pelo reconhecimento de todos eles”.

Costa (2006), ao analisar um códice em língua portuguesa do final do século XVIII, classifica tipologicamente as abreviaturas em:


- 1) *Sinal geral*: abreviatura composta por um signo abreviativo como ponto (.), apóstrofo (’), linha sobreposta à letra (–) ou traço envolvente (@), indicando a ausência de uma ou mais letras. Subdivide-se em:
 - 1.1) *Abreviatura por suspensão ou apócope*: supressão de elementos finais da palavra, como em *Fr.* (= Frei);

- 1.2) *Sigla*: representação da palavra pela letra inicial maiúscula, seguida de ponto, que, de acordo com Flexor (1990: XII), podem ser:
 - (a) *siglas simples*: indicadas apenas por uma letra: *F.* (= Fiel);
 - (b) *siglas reduplicadas*: letras repetidas significando o plural das palavras representadas, como em *P.P.* (= Padres), ou o seu grau superlativo;
 - (c) *siglas compostas ou acrônimos*: formadas pelas duas ou três primeiras letras da palavra ou pelas letras predominantes do vocábulo, como em *SIDA* (= Síndrome de Imunodeficiência Adquirida);
- 1.3) *Abreviatura por contração ou síncope*: com supressão de letras do meio do vocábulo, como em *Snr* (= Senhor).
- 1.4) *Abreviatura por letras sobrescritas*: sobreposição da última ou das últimas letras da palavra, como em *Fev^o* (= Fevereiro).
- 1.5) *Abreviatura mista*: presença na mesma palavra de abreviaturas por suspensão e por contração, ou em expressão que em nenhuma das palavras esteja isoladamente abreviada, como em *V. Exa.* (= *Vossa Excelência*) e *S. Paulo* (= São Paulo).
- 2) *Abreviaturas numéricas*: Sobreposição das letras *a* ou *o* minúsculas aos numerais ou à terminação *br*, como em *10^o* (= décimo) e *7br^o* (= setembro);
- 3) *Sinal especial*: Sinal alocado no início, meio ou fim da palavra abreviada, indicando os elementos ausentes;
- 4) *Notas tironianas*: sinais baseados nas letras do alfabeto maiúsculo romano;

Dada a importância da leitura adequada das abreviaturas para a compreensão do texto, propõe-se um quadro contendo as abreviaturas presentes nas cartas com suas transcrições, desenvolvimentos (segundo Flexor (1990), classificação tipológica (segundo Costa (2006)) e localização no manuscrito (identificação do manuscrito, ponto, identificação do fôlio e face, ponto, indicação de linha e posição na linha).

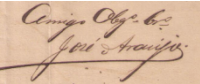
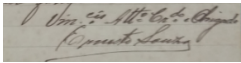
QUADRO 5 – Abreviaturas


Item	Abreviatura	Transcrição	Desenvolvimento	Classificação	Localização
1		<Sen ^{es} >	<Senhores>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.3.1
2		<Am ^{os} >	<Amigos>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.5.1
3		<Vm ^{es} >	<Vossasmerces>	Mista e letra sobrescrita	Ms1.1r.10.5
4		<10br ^o >	<dezembro>	Numérica	Ms1.1r.7.8
5		<p.f.>	<proximo findo>	Sigla simples	Ms1.1r.8.1
6		<r ^e >	<reis>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.11.3
7		<m/c>	<minha conta>	Sinal geral e sigla simples	Ms1.1r.16.6
8		<Jl>	<Julho>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.12.5
9		<m ^o >	<mais>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.12.9
10		<m ^{ma} >	<mesma>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.14.5
11		<com ^{am} >	<comissam>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.15.5
12		<S ^o >	<Senhor>	Letra sobrescrita	Ms1.1r.23.1
13		<m ^{as} >	<minhas>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.2.3
14		<D ^o >	<Doutor>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.3.5
15		<Am ^{cio} >	<Amancio>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.3.6
16		<p ^o >	<por>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.3.9
17		<c/c>	<conta corrente>	Sigla Simples	Ms1.1v.7.2
18		p ^a	<para>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.7.3
19		p ^a	<primeira>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.18.2

20		<m/f ^r >	<meu favor>	Contração	Ms1.1v.9.2
21		<DeVm ^{ces} >	<Devossasmerces>	Mista e letra sobrescrita	Ms1.1v.12.1
22		<Am° obr° ecr°>	<amigo obrigado ecriado>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.13.1-2-3
23		<corr°>	<corrente>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.7.4
24		<n°>	<numero>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.8.4
25		<Joaq ^m >	<Joaquim>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.10.4
26		<Oliv ^a >	<Oliveira>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.10.6
27		<SC>	<Saca>	Sinal especial	Ms3. 1r.23.2
28		<q ^m >	<quantia>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.12.3
29		<imp ^{cia} >	<importancia>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.14.2
30		<m ^{mo} >	<mesmo>	Letra sobrescrita	Ms3.1r.15.3
31		Vm ^{ce}	<Vossamerce>	Mista e letra sobrescrita	(Ms1.1r.29.6)
32		<frasq  >	<Frasqueira>	Letra sobrescrita e sinal especial	Ms3.1r.24.2
33		<f ^{es} >	<felicidades>	Letra sobrescrita	Ms1.1v.10.6
34		<(Is ^{ca})>	[não identificada]	Letra sobrescrita	Ms3.1r.24.5

Nos manuscritos do final do século XIX analisados foram encontradas 36 abreviaturas diferentes, considerando que, no item 22, constam três abreviaturas, relativas a <Amigo>, <obrigado> e <criado>. Convém esclarecer que as abreviaturas relativas aos itens 20, desenvolvida como <meu favor> e 33, desenvolvida como <felicidades>, foram inferidas pelo contexto, assim como a diferenciação entre o item 18: <p^a> = <para>; e o item 19: <p^a> = <primeira>. O fechamento <Am° obr° ecr°> = <Amigo obrigado ecriado>, presente nas três cartas

de Lauriano, teve seu desenvolvimento inspirado em fechamentos de outros punhos do acervo J.G. Araújo dos séculos XIX e XX, em que as palavras *amigo* e *obrigado* se encontraram desenvolvidas e, também, pelo termo utilizado no século XVIII, apresentado por Flexor (1990), conforme respectivas exposições:

-  <Amigo Obg^o e Cr^o> (carta de José Araújo – datação: Tabatinga 23 de junho de 1890);
-  <Vm^{cês}. Att^e Cr^{do} e obrigado> (carta de Ernesto Souza – datação: Rio Preto, 05 de outubro de 1942);
- <...m^{to} am^o e Seu Cr^o obrig^o> (muito amigo e seu criado obrigado) – Flexor (1990, p. 21).

Dentre as abreviaturas dos manuscritos, não foi possível propor o desenvolvimento para a abreviatura  (Ms3.1r.24.5).

Pelo estudo, constatou-se um largo uso de abreviaturas nas cartas comerciais e a preferência do missivista por abreviações pelo método sinal geral com letras sobrescritas.

3 Edição paleográfica

Cambráia (2005, p.111) estabelece diferença entre *edição* e *transcrição*, afirmando que a transcrição se limita à reprodução de um texto em um novo suporte material, enquanto a edição é a realização de um conjunto complexo de operações que abarca a transcrição, a proposição de conjecturas, a seleção de variantes, entre outros. Segundo o autor, a edição paleográfica permite a intervenção do editor, facilitando e tornando compreensível a leitura do texto àqueles que não têm familiaridade com o tipo de texto a ser transcrito. Nesta parte, propõe-se uma edição paleográfica dos manuscritos em estudo, com base nas orientações para edição paleográfica de Cambráia (2005, p. 129-130), mas com adaptações:

- a) *Caracteres alfabéticos*: Transcrição com caracteres romanos redondos, reproduzindo-se as diferenças de módulo. Uniformização dos alógrafos contextuais segundo a forma mais moderna (*s* caudado transcrito como *s* de dupla curva).

- b) *Sinais abreviativos*: Desenvolvimento de todos com base nas formas por extenso presentes no modelo, transcrevendo em itálico os caracteres acrescentados em substituição ao sinal abreviativo.
- c) *Diacríticos*: Transcrição uniformizando os sinais segundo sua forma atual.
- d) *Sinais de pontuação*: Transcrição fiel segundo as formas presentes no modelo.
- e) *Caracteres de leitura duvidosa*: Transcrição entre parênteses redondos simples ().
- f) *Separação vocabular (intra- e interlinear)*: Reprodução fiel.
- g) *Paragrafação*: Reprodução fiel.
- h) *Inserções conjecturais*: Inserção de elementos por desgaste do suporte entre colchetes simples [].
- i) *Numeração de linha*: Inserção na margem externa, contando de 5 em 5, de forma contínua em todo o texto.
- j) *Espaços maiores intervalares que não indiquem recuo ou parágrafo*: Registro com a palavra *espaço* (em itálico) entre colchetes simples.
- k) *Nos cabeçalhos das transcrições constarão*: localização, datação, fonte, autor e conteúdo dos manuscritos.

a) Ms 1

Local e data: Barcellos, 21 de janeiro de 1890.

Fonte: Acervo da empresa J.G. Araújo (Museu Amazônico)

Autor: Laureano da Trindade Camara

Conteúdo: Negócios (pagamento de conta e passagens de cortesia)

FIGURA 1 – Ms1 (f. 1r)

Bancello 21 de Janeiro de 1890.

Senhor Manoel Póças de Lima

Mi^{es} e Sr^{es}

Atueis a recepção do favor de Sr^{es} de 21 de mey de 1889 do anno p^o. Em primeiro lugar sempre em 1889, logo que o Sr. Guisbando Joaquim de Churra, actu. s^o e seu a Sr^{es} para supri da quantia de 165.700\$ para levar a Sr^{es} e sum de seus vencimentos do mey de 1889 e Agosto, que em os annos imposta em cento e tantos mil reis e sua ^{ma} quantia ha que se conta or direitas a pagar e Com de Sr^{es} e o resto e que seriam levar a Sr^{es}. Em 1889 li quanto a quello supregado e aha de osmmentar or a quella meyer favor paguem desde que elle me entregue a carta de ordem para eu lhes remetter por tanto podem mandar satisfazer a quantia que de ora em Sr^{es} han. O Sr^{es} outas sem competente Authorização de Sr. Guisbando de Churra, visto como eu mais estou resolvido pagar.

Outro tanto faço mais saber a Sr^{es} que não pago passagem de ida e volta para elle e sua familia, por quanto a quella passagem p^o ras avançadas por intermedio de Sr. de Churra Sr. Com e Sr^{es} de Sr. Póças, tanto que

Barcellos 21 de Janeiro de 1890.

Senhores Araujo Rosas (&)³ Irmão

5 Amigos Senhores

Accuso a recepção do favor
de *Vossasmerces* de 21 do mes de *dezembro* do anno
proximo findo. [espaço] Em primeiro lugar cumpre-me diser
lhes que o *Senhor* Guilherme Joaquim de Oliveira,
10 não dêo ordem a *Vossasmerces* para despor da quantia
de 165:730 reis para levar a *minha conta* e sim de seus
vencimentos dos meses de *Julho* e *Agosto*, que *mais*
ou menos importa em cento trinta e tantos
mil reis e dessa *mesma* quantia ha que descontar
15 os direitos apagar e comissam de *Vossasmerces* e o resto
é que deviam levar a *minha conta*; como sei quanto
aquelle empregado ganha de vencimentos n'a
quelles meses ja os paguei desde que elle
me entregou a carta d ordem para eu lhes
20 remetter, por tanto podem mandar sap-
tisfazer a quantia que de *mais Vossasmerces* lan-
carão mão sem competente autorização do
Senhor Guilherme de Oliveira, visto como eu não
estou resolvido pagar.

25 Outro sim faço *mais* saber a *Vossasmerces* que não
pago passagem d ida e volta para *Manãos*,
na lancha, por quanto aquellas *passagens* fo-
rão *arranjadas* por intermedio do *Senhor* Doutor *Aman-
cio*, com o socio de *Vossamerce* José Rosas, tanto qu[e]


³ Não foi possível a identificação do signo  (Ms1.1r.3.4). Infe-re-se <&> pela razão social da empresa na época (Araujo Rosas e Irmãos) e pela identificação do destinatário nos Ms2 e Ms3.

FIGURA 2 – Ms1 (f. 1v)

e declaro a mim e a minhas pessoas desta Fel
 da que em as passagens tenham sido gratuitas
 por intervenção de m^o Joz Am^o e m^o Joz
 ou Jozes da Casa.
 Depois que em tempo de estes em
 ganho que em minha facas de amor cometter me
 prova e c. p^o su se Couque Com^o m^o Contas as
 sima como cometta me e salas que honro
 a m^o Jozes. *Chusioz a guarda a respeito*
de Jozes. Dizejo o de saúde e
 Sou com ultima *Patim*
De Am^o Jozes
Amoano da Am^o Jozes

[es]te declarou a mim e a varias pessoas desta Vila que *minhas* passagens tinham sido gratuitas por intervenção do *mesmo* Doutor Amancio e *mesmo* por ser eu fregues da Casa.

5 Depois que *Vossasmerces* verificarem estes engan-
ganos que encontrei fação ofavor remetter-me
nova *conta corrente*, para ver se confere com *minhas* contas as-
sim como remettão-me o saldo que houver
a *meu* favor. [*espaço*] Ancioso aguardo a resposta
10 de *Vossasmerces*. [*espaço*] Dezejo lhe saude ef(*elicidad*)es e
Sou com estima

De*Vossasmerces*
Amigo obrigado ecriado
Laureano da*Trindade* Camara

b) Ms 2

Local e data: Barcellos, 22 de fevereiro de 1890.

Fonte: Acervo da empresa J.G. Araújo (Museu Amazônico)

Autor: Laureano da Trindade Camara

Conteúdo: Pedido de resposta de comunicação

FIGURA 3 – Ms2 (f. 1r)

Brevete de Invenção de 1890
 De Luiz Augusto de Aguiar & Amador
 Para a Invenção de um
 modo a diminuir a velocidade de
 máximas a burocracia para a
 em um sistema de
 Luiz Augusto de Aguiar & Amador
 Amador de Aguiar & Amador

Barcellos 22 de [F]evereiro de 1890

Senhores Araujo Rosas & Irm[ãos]

5 Amigos *Senhores*
Peço a *Vossas*merces se dignem res[po]nder
me a minha [carta de] 20 de Janeiro *proximo findo*, com a
maxima brevi[dade] para meu governo.

10 Sou [com esti]ma
De *Vossas*merces
Amigo Obrigado *ecriado*
Laureano da Trindade Camara

c) Ms 3

Local e data: Barcellos, 29 de abril de 1890.

Fonte: Acervo da empresa J.G. Araújo (Museu Amazônico)

Autor: Laureano da Trindade Camara

Conteúdo: Carta de ordem e pedido de mercadoria

FIGURA 4 – Ms3 (f. 1r)

29 de Abril de 1890
 Sr. Am. de Lima
 Recebo a respeito de favor de Sr. Am.
 de Lima de com. mey a Companhia de Seg.
 com constantes da factura n.º 157.
 Não tive tempo de comparecer com o
 meu Am. Guilherme Joao de Christ. para
 saber se deu uma Carta de ordem a esta
 favor da g^{ta} de 50.000. no caso que apa-
 reça a referida Carta podem Sr. Am. levar
 a imp^{ta} a ~~Carta~~. No caso de não
 ter o Sr. Am. mandado a Carta de ordem
 remetterei no papel.
 Também se Sr. Am. mandar-me
 na p^{ta} oportunidade os objectos constan-
 tes da nota abaixo. Sou com estima
 seu Am. de Lima
 Laurindo da Silva
 Nota
 1 D. sal
 2 Transp. de Caixa de
 1 Paq. de tambores francezes n.º 344
 1 Saca de galões de kerofim
 5 D. humilto.
 Sr. Am. de Lima

Barcellos 29 de Abril de 1890

Senhores Araujo Rosas & Irmãos

5 Amigos Senhores

Accuso a recepção de favor a Vossasmerces de 14 do corrente mes, acompanhado dos objectos constantes da factura numero 151.

10

Não tive tempo de conversar com o nosso amigo Guilherme Joaquim de Oliveira para saber se deu uma carta de ordem a meu favor da quantia de 50:000reis; no caso que appareça a referida carta podem Vossasmerces levar a importancia a c[asa de cred]ito. [espaço] No caso de não ter o mesmo mandado acarta de ordem remetterei no vapor.

15

(Servem) se Vossamerce mandar-me na primeira oportunidade os objectos constantes da nota abaixo. [espaço] Sou com estima

20

De Vossasmerces

Amigo obrigado ecriado

Laureano da Trindade Camara

Nota

1 (Saca) sal

2 Frasqueira de caxaça (Is^{ca})

25

1 Par de tamancos franceses n° 37⁴

1 Lata 5 galões de kerosene

5 (Saca) milho.

(o mesmo) Camara

30

Ao concluir a edição paleográfica, percebeu-se sua contribuição para melhor compreensão das cartas manuscritas, cujos traçados de letras, abreviaturas e corrosões do suporte dificultavam o acesso a seu conteúdo.


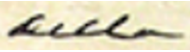
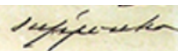
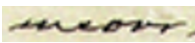
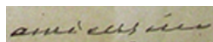

4 Paralelo entre especificidades gráficas

Por fim, propõe-se traçar um paralelo de especificidades gráficas entre as cartas de Laureano da Trindade Camara de 1890 e as cartas pessoais manuscritas 11, 13 e 14 do Dr. João Pedreira do Couto Ferraz, escritas respectivamente em 1886, 1893 e 1895, editadas e disponibilizadas por Rumeu (2013).⁴ A escolha das referidas cartas se deu pela contemporaneidade da escrita das missivas e por serem os autores do mesmo sexo.

Neste item, contemplar-se-á para análises os aspectos gráficos relativos a consoantes duplas, abreviaturas, marcação de nasalidade em verbos paroxítonos com -ão, diacrítico cedilha e uso do hífen.

a) Consoantes duplas

Observou-se nas cartas 11, 13 e 14 de Pedreira a duplicação das consoantes *f*, *l*, *p*, *r*, *s* e *t* entre vogais, das quais somente *p* e *f* não se encontram nas cartas de Laureano; em contrapartida, nestas últimas estão presentes as consoantes duplas *c* e *n*, que não aparecem nas cartas de Pedreira. Apresenta-se, a seguir, exemplos com os duplos *f*, *l*, *p*, *r*, *s* e *t* presentes nas cartas do Dr. Pedreira:

- ff  <affagos> (Pedreira, Ms11.1.26)⁵
- ll  <della> (Pedreira, Ms13.1.8)
- pp  <suppunha> (Pedreira, Ms13.1.6)
- rr  <recorrer> (Pedreira, Ms13.1.4)
- ss  <amicissimo> (Pedreira, Ms13.1.21)
- tt  <nettinhos> (Pedreira Ms11.1.10)










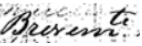

b) Abreviaturas

Nas cartas do Dr. Pedreira foram contabilizadas ao todo 11 palavras abreviadas, sendo 7 de palavras distintas. Assim como nas cartas


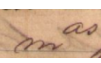
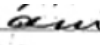
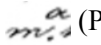


⁴ Versão digital da edição fac-similada diplomático-interpretativa disponibilizada em Rumeu (2013).

⁵ Identificação nos manuscritos: manuscrito, ponto, fôlio, ponto, linha(s).

de Laureano, notou-se, nas cartas pessoais, a prevalência das abreviações pelo método sinal geral com letras sobrescritas, conforme se observa nas abreviaturas e desenvolvimentos das mesmas por Rumeu (2013):

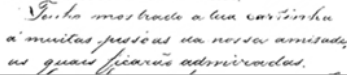
- Ms11:  <Você> (Ms11.1.15);  <amigo> (Ms11.1.27);
- Ms13:  <qualquer> (Ms13.1.10);
- Ms14:  <você> (Ms14.1.12);  <minha> (Ms14.1.16);
 <exemplo> (Ms14.2.27);  <muito> (Ms14.2.27);
 <você> (Ms14.2.28);  <minha> (Ms14.2.29);  <Brevemente> (Ms14.2.35).  <muito> (Ms14.2.42).

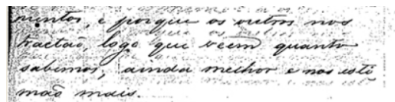
Pontos comuns nas abreviaturas dos dois missivistas:

- Uso de abreviaturas equivalentes para as palavras *amigo* e *minha(s)*;
-  (Laureano, Ms3. 1r.21.1);  (Laureano, Ms1.1v.2.3);
-  (Pedreira, Ms11.1.27);  (Pedreira, Ms14.1.16);
- Uso da abreviatura do pronome de tratamento *Você*, embora com formas e abreviações distintas:
-  <Vossamerce> (Laureano, Ms1 1r.29.6);
-  <Você> (Pedreira, Ms11.1.15).

c) Marcação de nasalidade em verbos paroxítonos com -ão:

Assim com as cartas de Laureano, as de Pedreira apresentam marcação de nasalidade em verbos paroxítonos com -ão:

- Uso no pretérito perfeito do indicativo: 
- <Tenho mostrado a tua cartinha á muitas pessoas da nossa amizade, as quaes ficarão admiradas.> (Ms14.1.11). <ficarão> em vez de ficaram;



- Uso no presente do indicativo:
 <mentos, e porque os outros nos tractão, logo que veem quanto sabemos, ainda melhor e nos estimão mais.> (Ms14.2.23-26).
 <tractão> e <estimão> em vez de <tratam> e <estimam>.

d) Diacrítico cedilha

Na cartas de Laureano o diacrítico cedilha estava ausente em algumas palavras, porém presente em outras; naç de Pereira, esse diacrítico esteve presente em todas as palavras: *Agradeço*, <Agradeço> (Pedreira, Ms11.1.3) *criança*, <criança> (Pedreira, Ms 14.1.20); *bençãos e abraços* <bençãos e abraços> (Pedreira, Ms 14.2. 40).

e) Uso do hífen

Laureano utilizou hífen na separação de sílaba no final da linha e na união do verbo ao pronome; Dr. Pedreira usou em substituição à vírgula e também para separar sílaba no final da linha:

- Substituição à vírgula: *Adeos. até breve - querendo Deos. [espaço] Os affagos de teu* <Adeos. até breve – querendo Deos. [espaço] Os affagos de teu> (Pedreira, Ms11.1.25-26);

- Separação de sílaba: *ida a Petropolis, já partir do amanhã de confor midade com o teu desejo.* <ida a Petropolis, já partir do amanhã de confor midade com o teu desejo.> (Ms13.1.12 -14)

Observa-se que o paralelo traçado entre as especificidades gráficas auxiliou na identificação de usos em comum de recursos gráficos por parte dos missivistas, mesmo sendo as missivas de localização e modo de circulação distintos.

Considerações finais

O estudo paleográfico contribuiu para a identificação de diferentes características da escrita das três missivas comerciais do acervo da empresa J.G. Araújo, assim como possibilitou a proposição de um paralelo entre as especificidades gráficas dessas cartas com outras três particulares editadas por Rumeu (2013), também manuscritas no final do século XIX. O largo uso de abreviaturas nas cartas comerciais, assim como usos de recursos gráficos comuns aos dois grupos de cartas, sugeriram uma familiaridade dos missivistas com a escrita, em uma época de transição, a caminho da uniformização da escrita.

Agradecimentos

À profa. Dra. Aléxia Teles Duchowny pela rica disciplina de Paleografia ministrada em 2018, a qual proporcionou bases para a produção deste artigo;
Ao prof. Dr. César Nardelli Cambraia pelas acuradas sugestões e adequações;
Ao Dr. Dysson Teles Alves, diretor do Museu Amazônico, pela disponibilização do acervo da empresa J.G. Araújo;
A Miquéias Melo, servidor do Museu Amazônico, pela deferência e gentileza no atendimento.

Referências

- ANDRADE, E. A. Cotejo de manuscritos do século XIX. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 161-187, 2010. DOI: <https://doi.org/10.17851/2238-3824.15.2.161-187>. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/31/33>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COSTA, R. F. Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita? *Histórica*, São Paulo, a. 2, n. 15, [s.p.], out. 2006. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia01/>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

DUCHOWNY, A. T.; COELHO, S. M.; COELHO, G. H. Sistema de abreviaturas de documentos adamantinos setecentistas. *Revista Letras*, Curitiba, n. 90, p. 233-252, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5380/rel.v90i2.36430>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273169001_Sistema_de_Abreviaturas_de_documentos_adamantinos_setecentistas. Acesso em: 05 nov. 2018.

FLEXOR, M. H. O. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: UNESP/Arquivo do Estado, 1990.

GILISSEN, L. Analyse des écritures manuscrites: datés et expertise des manuscrits non datés. In: *Les techniques de laboratoire dans l'étude des manuscrits: Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique*, Paris, n. 548, 13-15 sept. 1972. Paris: Éd. du C.N.R.S., 1977. p. 25-40.

NÚÑEZ CONTRERAS, L. *Manual de paleografía*. Madrid: Cátedra, 1994.

RIESCO TERRERO, A. *Introducción a la paleografía y la diplomática general*. Madrid: Síntesis, 1999.

RUMEU, M. C. B. *Língua e Sociedade: A história do pronome “Você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Itaca, 2013.

Recebido em: 3 de outubro de 2019.

Aprovado em: 9 de janeiro de 2020.